

Relações gramaticais e padrão de alinhamento em Mebêngôkre Grammatical relations and alignment pattern in Mebêngôkre

Edson Freitas Gomes^I  | Flávia de Castro Alves^{II} 

^IUniversidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. São Félix do Xingu, Pará, Brasil

^{II}Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil

Resumo: Na língua Mebêngôkre (família Jê), em construções com predicados verbais, com um ou dois argumentos, A/S são expressos por prefixos, pronomes nominativos ou nominais, possibilitando quatro padrões de alinhamento de S/A/P. Esses padrões foram identificados pelas seguintes propriedades gramaticais: de codificação (prefixo de pessoa no verbo, prefixo indexado na posposição ergativa e posição dos constituintes na oração) e comportamental (reflexivização, controle do apagamento em orações coordenadas e subordinadas, e na mudança de referência). A partir deste cenário, o objetivo do trabalho é descrever os padrões de alinhamento de S/A/P, os contextos que ocorrem e como são condicionados. Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa de campo, com coleta de dados de consultor indígena, obtidos por meio de gravação. Os dados mostraram que a presença de operadores pós-verbais é a motivação principal para a forma de A/S.

Palavras-chave: Argumentos S/A/P. Padrão de alinhamento. Propriedades gramaticais.

Abstract: In the Mebêngôkre language (Jê family), in constructions with verbal predicates, with one or two arguments, A/S are expressed by prefixes, nominative pronouns or nominal forms, allowing for four alignment patterns of S/A/P. These patterns were identified by the following grammatical properties: coding (person prefix in the verb, indexed prefix in ergative postposition and constituents position in the sentence), and behavioral (reflexivization, erasure control in coordinate and subordinate clauses, and switch-reference). In this scenario, the objective of this paper is to describe the alignment patterns of S/A/P, the contexts in which they occur, and how they are conditioned. The methodological procedures included field research, with data collection from an indigenous consultant, obtained through interview recording. The data showed that the presence of post-verbal operators is the main motivation for the form of A/S.

Keywords: S/A/P arguments. Alignment pattern. Grammatical properties.

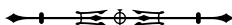
Gomes, E. F., & Alves, F. C. (2025). Relações gramaticais e padrão de alinhamento em Mebêngôkre. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 20(1), e20230065. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2023-0065.

Autor para correspondência: Edson Freitas Gomes. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Loteamento Cidade Nova, Lote n. 001, Quadra 015, Setor 015, Av. Norte Sul. São Félix do Xingu, PA, Brasil. CEP 68380-000 (edsongomes@unifesspa.edu.br).

Recebido em 07/11/2023

Aprovado em 19/07/2024

Responsabilidade editorial: Hein van der Voort



INTRODUÇÃO

As línguas da família Jê já receberam várias propostas de agrupamento (Rodrigues, 1986; Lapierre et al., 2016; Nikulin, 2020). De acordo com a proposta de Nikulin (2020), o ramo Trans-Araguaia é composto por Mebêngôkre, Kísêdjê e Kajkwakratxi, e estes mais o Apinajé compõem o ramo Trans-Tocantins. O resultado da junção do Trans-Tocantins com o complexo Timbira resulta no subagrupamento Jê Setentrional.

A língua Mebêngôkre é falada pelos Kayapó e Xikrin, em terras indígenas (TI) com um total de 13.500 falantes, aproximadamente, de acordo com Nikulin (2020). As TI dos Kayapó estão localizadas no sul do Pará e no norte do Mato Grosso e as dos Xikrin, no sul do Pará (Nikulin, 2020). Os dados utilizados neste artigo são provenientes de falantes das TI Gorotire, Kokraimôro e Mëkrânhoti, no município de São Félix do Xingu, Pará.

Os rótulos S/A/P utilizados no trabalho representam: S, argumento único de verbos intransitivos; A, argumento mais agentivo de verbos transitivos; e P, argumento mais paciente de verbos transitivos, conforme Comrie (1978), Payne (1997) e Dryer (2007). Quando S é cindido, ele pode assumir características de agente (SA) ou de paciente (SP) (Comrie, 1989).

O trabalho está estruturado em três seções: a primeira, “Propriedades gramaticais”, apresenta a forma finita vs. não finita dos verbos em orações de um e de dois argumentos, as formas pronominais e prefixais, bem como o alinhamento dos argumentos S/A/P; a segunda, “Codificação do sujeito”, trata como os argumentos S/A/P se alinham em relação ao prefixo de pessoa no verbo, ao prefixo pessoal marcado por posposição e à posição dos constituintes na oração; a terceira, “Comportamento do sujeito”, trata sobre o modo como o sujeito controla o reflexivo, o apagamento em orações coordenadas, subordinadas e na mudança de referência. A conclusão retoma e sistematiza as informações contidas no texto.

PROPRIEDADES GRAMATICAIS

Para Reis Silva e Salanova (2000), as propriedades de finitude e não finitude¹ estão associadas à alternância da raiz e à forma como estas marcam os seus argumentos. Segundo os autores, as palavras verbais podem apresentar alternância na forma da raiz e nos padrões de marcação de pessoa ou apenas alternância nos padrões de marcação de pessoa. Este é o caso, por exemplo, das palavras **tɔ/tɔr** ‘dançar’ e **pumû/pumûj** ‘ver’.

Ainda segundo estes autores, quando não ocorre alternância na forma da raiz e na marcação de pessoa, tem-se um nome. Este é o caso das palavras **prôt** ‘correr’ e **kekɛt** ‘sorrir’, que são nomes, uma vez que não apresentam alternância na forma da raiz e nem na marcação de pessoa.

O Quadro 1 lista alguns paradigmas verbais com seus respectivos significados.

Quadro 1. Palavras verbais em Mebêngôkre.

(Continua)

Finita	Não finita	Significado
tɔ	tɔ.r	dançar
tĩ	tĩ.m	cair
kabẽ	kabẽ.n	falar
abi	abi.n	subir
kato	kato.r	sair
ma	ma.r	saber

¹ Forma finita vs. não finita (Reis Silva, 2001, p. 33). Forma verbal vs. forma nominal (Salanova, 2007, p. 25). Predicados nominais vs. verbais (Costa, 2015, p. 163).

Quadro 1. (Conclusão)

Finita	Não finita	Significado
arẽ	arẽ.n	dizer
ŋõr	ŋõt	dormir
ɔjkõ	ɔjkõ.n	beber
kuruwa	kuruwa.j	bater
kĩj	kĩj.n	gostar
pumũ	pumũ.j	ver

Observa-se no Quadro 1 que a primeira coluna apresenta as formas finitas do verbo e a segunda apresenta as formas não finitas.

Nas formas finita e não finita da raiz verbal para dormir ‘õt’ em mebêngôkre, há, respectivamente, uma alternância entre as consoantes nasais velar ‘ŋ’ e palatal ‘ɲ’, no ataque da sílaba, bem como entre as consoantes alveolares vibrante ‘r’ e oclusiva ‘t’, na coda da sílaba.

Os exemplos (1) a (5) apresentam as formas finita vs. não finita dos verbos.

		S	V				[S-V	OPV]		
(1)	ba	ně	ba	tɔ	(2)	ba	ně	ba	i-tɔ.r	ket
	1NOM	NFUT	1NOM	dançar		1NOM	NFUT	1NOM	1-dançar.NF	NEG
'Eu dancei.'					'Eu não dancei.'					
		A	P-V				A	[P	V	OPV]SV
(3)	ga	dʒa	ga	ku-krě	(4)	ga	a-jɛ	tɛp	krě.n	ket
	2NOM	FUT	2NOM	3-comer		2NOM	2-ERG	peixe	comer.NF	NEG
'Você vai comer.'					'Você não vai comer peixe.'					
		A	[	]			P	V		
(5)	ajbiri	ně	ba	i-ŋõ	kukrě.n	ɔjnorɛ				
	recente	NFUT	1NOM	1-POS	comer.NF	terminar				
'Acabei a minha comida.'										

Nesta língua, os argumentos são expressos por pronomes independentes ou por prefixos, estes últimos indexados no verbo, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Formas dos argumentos em Mebêngôkre. Legendas: 1s = primeira pessoa singular; 1p = primeira pessoa plural; 2 = segunda pessoa; 3 = terceira pessoa. Fonte: adaptado de Gomes (2021, p. 65).

Pessoa	Pronomes independentes	Prefixos pessoais
1s	ba	i-
1p	gwaj ba/gu mẽ	ba-
2	ga	a-
3	tam jã/ta wã	ø/ku-

No Quadro 2, os pronomes independentes codificam S e A. Já os prefixos são indexados no predicado e expressam S, P e A.

É recorrente a duplicação de A/S por um pronome independente, quando A/S é expresso por pronome independente (exemplos 6-7)², por prefixo (8), por prefixo indexado na posposição ergativa ‘jε/te’ (9) ou quando A/S é experienciador e é marcado pela posposição dativa ‘mã’ (10-11).

				S	V					A	P-V				
(6)	ba	dʒa	ba	ɲõr					(7)	ga	dʒa	ga	i-bĩ		
	1NOM	FUT	1NOM	dormir						2NOM	FUT	2NOM	1-matar		
	'Eu vou dormir.'									'Você vai me matar.'					
				S-V											
(8)	ba	dʒa	ba	i-prõt					(9)	ba	ně	ba	i-jε	a-pumũj	ket
	1NOM	FUT	1NOM	1-correr						1NOM	NFUT	1NOM	1-ERG	2-ver.NF	NEG
	'Eu vou correr.'									'Eu não vi você.'					
				EX	PRED										
(10)	ba	ně	ba	i-mã	uma					(11)	ga	ně	ga	a-mã	i-kij
	1NOM	NFUT	1NOM	1-DAT	ter.medo						2NOM	NFUT	2NOM	2-DAT	1-gostar
	'Eu estou com medo.'										'Você gosta de mim.'				

A Figura 1 apresenta os padrões de alinhamento dos argumentos S/A/P.

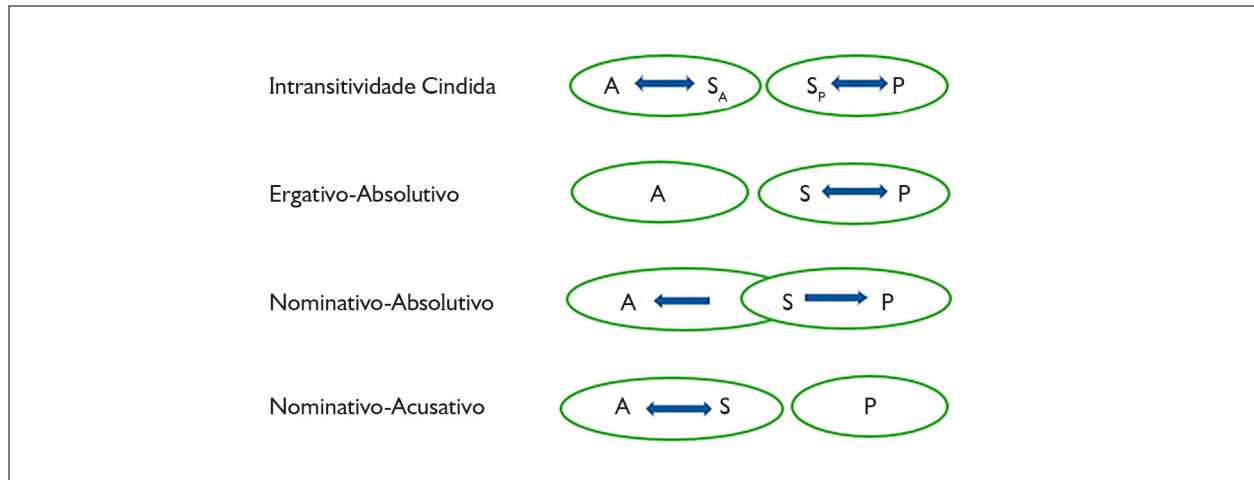


Figura 1. Padrão de alinhamento de S/A/P.

² Esse tema precisa ser melhor investigado. Oliveira (2005), em construções semelhantes a estas no Apinajé, trata S em (6) como o sujeito ocorrendo duas vezes e, em (8), o sujeito S ocorreria três vezes.

A língua Mebêngôkre apresenta os seguintes padrões de alinhamento dos argumentos S/A/P: intransitividade cindida, ergativo-absolutivo, nominativo-absolutivo e nominativo-acusativo. Vamos ver a seguir como ocorrem esses padrões de alinhamento e o que os condiciona.

As duas próximas seções irão tratar das propriedades de codificação e de comportamento do sujeito na língua Mebêngôkre, conforme atestado em Keenan (1976), tema tratado em Gomes (2021).

CODIFICAÇÃO DO SUJEITO

São três as propriedades de codificação do sujeito atestadas por Croft (2001) e Onishi (2001): concordância verbal, marcação de caso e ordem de constituintes. Essas propriedades são identificadas em Mebêngôkre, conforme será visto nas próximas subseções.

PREFIXO DE PESSOA NO VERBO

Quando se trata de prefixo de pessoa no verbo, o Mebêngôkre faz distinção do S da seguinte forma: como argumento externo ao SV, S é paralelo ao A, ou, como argumento interno ao SV, S é paralelo ao P. Neste caso, tem-se o alinhamento da intransitividade cindida.

Os verbos pertencentes à subclasse ativa de verbos intransitivos demandam um argumento fora do SV. Neste caso, S é expresso por pronome nominativo, assim como o A. Em (12-13), o verbo tem SA paralelo ao A em (14-15).

			SA	[v]sv				SA	[v]sv
(12)	ga	ɖʒa	ga	ŋõr	(13)	ga	ně	ga	wabi
	2NOM	FUT	2NOM	dormir		2NOM	NFUT	2NOM	subir
	'Você vai dormir.'					'Você está subindo.'			
			A	[P-v]sv				A	[P-v]sv
(14)	ga	ɖʒa	ga	i-kuruwa	(15)	ga	ně	ga	i-ʔôk
	2NOM	FUT	2NOM	1-bater		2NOM	NFUT	2NOM	1-pintar
	'Você vai me bater.'					'Você me pintou.'			

Por outro lado, a subclasse não ativa de verbos intransitivos tem argumento interno ao SV, expresso por um prefixo pessoal, igual ao P. Nos exemplos (16-17), o verbo tem SP paralelo ao P em (18-19).

				[SP-V]SV					[SP-V]SV
(16)	ba	ně	ba	i-prōt	(17)	ba	ɖʒa	ba	i-kabě
	1NOM	NFUT	1NOM	1-correr		1NOM	FUT	1NOM	1-falar
	'Eu corri/estou correndo.'					'Eu vou falar.'			
			A	[P-V]SV				A	[P-V]SV
(18)	ga	ně	ga	i-pumū	(19)	ba	ɖʒa	ba	a-ʔôk
	2NOM	NFUT	2NOM	1-ver		1NOM	FUT	1NOM	2-pintar
	'Você me viu/está me vendo.'					'Eu vou te pintar.'			

Com verbo de um único argumento, sendo S expresso por um nominal e correferenciado no verbo por um prefixo (20), S é interno ao SV, paralelo ao P, em (21). Ambos, S e P são prefixos. Por outro lado, quando o verbo é de argumento único e S é expresso por um nominal (22), mas não há correferência com o prefixo, S é externo ao SV, paralelo ao A (23).

	TOP			[S-V] _{SV}		A		[P-V] _{SV}
(20)	měmi	wă	dʒa	ǎ-prôt		kubenet	dʒa	a-bĩ
	homem	DEM	FUT	3-correr		velho	FUT	2-matar
	'O homem, ele vai correr.'					'O velho vai te matar.'		

	S			[V] _{SV}		A		[P-V] _{SV}
(22)	nire	wă	dʒa	ɲɛ		kubenet ³	dʒa	a-bĩ
	mulher	DEM	FUT	cantar		velho	FUT	2-matar
	'A mulher vai cantar.'					'O velho vai te matar.'		

No alinhamento ergativo, S e P são uma categoria unificada, quando operadores pós-verbais ocorrem no final da oração. Nesses contextos, S (24-25) e P (26-27) são prefixos na forma não finita do verbo. A (26-27) é um prefixo indexado na posposição ergativa 'jɛ/te'.

				[S-V	OPV]SV					[S-V	OPV]SV	
(24)	ga	dʒa	ba	a-kabẽ	kumɛj		(25)	ga	dʒa	ga	a-prõt	kadi
	2NOM	FUT	2NOM	2-falar	ser.muito			2NOM	FUT	2NOM	2-correr	AFIRM
	'Você vai falar muito.'							'Você vai correr.'				

			A		[P-V	OPV]				A		[P-V	OPV]	]SV
(26)	ta.wă	ně	ku-tɛ	a-ʔôk	ket		(27)	a-jɛ	i-bĩn	kadi	raʔă			
	3.DEM	NFUT	3-ERG	2-pintar	NEG			2-ERG	1-matar.NF	AFIRM	ainda			
	'Ele não te pintou.'							'Você ainda vai me matar.'						

Também em decorrência de operadores pós-verbais, o padrão nominativo-absolutivo ocorre quando S é expresso duplamente – como nominativo em (28) e (30), alinhado com A em (29) e (31), e S ocorre como acusativo/absolutivo em (28) e (30), alinhado com P em (29) e (31). A e S são pronomes nominativos independentes, S e P são prefixos verbais.

		S		[S-V	OPV] _{SV}
(28)	ba	dʒa	ba	i-dʒabir	ket
	1NOM	FUT	1NOM	1-subir.NF	NEG
	'Eu não vou subir.'				

³ É importante observar que, embora estejam sendo usados somente os argumentos nominais e pronominais neste trabalho, os argumentos também podem ser oracionais.

- | | | | | | |
|------|-----------------------------|------------|-----------|----------------|--------------------------|
| | | | A | [P-V | OPV]SV |
| (29) | ga | ně | ga | i-ʔôk | mɛjkumrej |
| | 2NOM | NFUT | 2NOM | 1-pintar.NF | ser.bom |
| | 'Você me pintou muito bem.' | | | | |
| | | | S | [S-V | OPV]SV |
| (30) | ga | ně | ga | a-tɔr | ɔ=dʒa⁴ |
| | 2NOM | NFUT | 2NOM | 2-dançar.NF | fazer=ficar.em.pé |
| | 'Você está dançando.' | | | | |
| | | | A | [P-V | OPV]SV |
| (31) | ba | dʒa | ba | ku-krěn | ɔ=ɲi |
| | 1NOM | FUT | 1NOM | 3-comer.NF | fazer=ficar.sentado |
| | 'Eu vou comer.' | | | | |

O padrão de alinhamento nominativo-acusativo ocorre quando A/S são expressos somente pelo pronome nominativo e P é expresso por prefixo verbal acusativo, conforme exemplos (32) e (33).

- | | | | | | | | | | |
|------|------------------|-------------------|------------------|----------|------|------------------|-------------------|------------------|----------------------|
| | | | S | V | | | | A | P-V |
| (32) | ga | ně | ga | ɔ | (33) | ba | ně | ba | a-pumū |
| | 2 ^{NOM} | 1 ^{NFUT} | 2 ^{NOM} | dançar | | 1 ^{NOM} | 1 ^{NFUT} | 1 ^{NOM} | 2 ^{ACC-ver} |
| | 'Você dançou.' | | | | | 'Eu te vi.' | | | |

Nesta seção, concluiu-se que a intransitividade cindida ocorre com S expresso ou por pronome independente (nominativo) ou por prefixo pessoal (absolutivo).

No contexto de operadores pós-verbais, tanto A quanto S/P ocorrem nas suas respectivas formas prefixais: A vem afixado à posposição ergativa, enquanto S/P vêm afixado à forma não finita do verbo.

○ padrão nominativo-absolutivo também se dá em função da ocorrência de operadores pós-verbais.

Quando A/S são pronomes independentes e P é um prefixo verbal, têm-se o alinhamento nominativo-acusativo (Quadro 3).

Quadro 3. Prefixo de pessoa no verbo em Mebêngôkre.

(Continua)

Alinhamento	Tipo de argumento	Codificação
Intransitividade cindida	A/SA	Pronome nominativo
	P/SP	Prefixo verbal
Ergativo-absolutivo	A	Prefixo [prefixo + posposição]
	S/P	Prefixo verbal

⁴ Numa perspectiva diacrônica, na análise de Gildea e Castro Alves (2020), a partir da reconstrução da fonte dos predicados adverbiais, S era argumento do verbo intransitivo de posição 'c=dʒa'/'c=jɪ', tornando-se S/A na nova estrutura, enquanto o possuidor do verbo não finito tornou-se o S/P absolutivo do verbo principal.

Quadro 3. Prefixo de pessoa no verbo em Mebêngôkre. (Conclusão)

Alinhamento	Tipo de argumento	Codificação
Nominativo-absolutivo	SA	Pronome nominativo
	SP	Prefixo verbal
	P (acusativo)	Prefixo verbal
Nominativo-acusativo	A/S	Pronome nominativo
	P	Prefixo verbal

O fato de o A ergativo não apresentar ocorrência robusta na língua daria espaço para a expressão do A por um pronome nominativo, conforme será visto no próximo tópico.

PREFIXO INDEXADO NA POSPOSIÇÃO ERGATIVA

O alinhamento ergativo-absolutivo ocorre no contexto de operadores pós-verbais, onde o verbo da oração é expresso na forma não finita. Assim, em orações com dois argumentos, A e P, o primeiro vem marcado pela posposição ergativa 'te/jε' (36)/(37) e o segundo é codificado pelo prefixo pessoal na palavra verbal, tal como nas orações com um único argumento S (34). Em (37), P é expresso por um nominal da mesma forma que S em (35).

(34)	ga	ɖa	ga	a-kato	kadzɨ				
	2NOM	FUT	2NOM	2-sair	AFIRM				
	'Você vai sair.'								
	A	[P-V	OPV]SV						
(36)	ku-te	a-pumũj	ket						
	3-ERG	2-ver:NF	NEG						
	'Ele não vai te ver.'								
	A	[P	V	OPV]SV					
(37)	a-jε	mɾi	kur	ket					
	2-ERG	carne	comer:NF	NEG					
	'Você não está comendo carne.'								

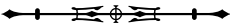
(35)	nire	wã	ně	ɲɛɛ	mejkmrej				
	mulher	DEM	NFUT	cantar	ser:bom				
	'Aquele mulher cantou muito bem.'								

Observa-se que há mais de uma possibilidade de expressão do argumento A, pois, em (38), A é prefixal e marcado pela posposição ergativa 'jε'. Já em (39), esse mesmo padrão permite a coocorrência de um pronome nominativo correferencial; enquanto, em (40), a posposição ergativa desaparece completamente, sendo A expresso apenas pelo pronome nominativo.

(38)	i-jε	a-ɣôk	ket						
	1-ERG	2-pintar:NF	NEG						
	'Eu não te pintei.'								

(39)	ga	a-jε	i-ɣôk	ket					
	2NOM	2-ERG	1-pintar:NF	NEG					
	'Você não vai me pintar.'								

(40)	ba	a-ɣôk	ket						
	1NOM	2-pintar:NF	NEG						
	'Eu não te pintei.'								



Por outro lado, quando A é um nominal (41) ou um prefixal (ku-), em correferência com o nominal (42), observa-se a presença da posposição ergativa.

(41) A [P-V OPV]SV
mēmi tε a-abεjε kumεj nē
homem ERG 2-procurar.NF ser.muito nē
'O homem te procurou muito.'

(42) TOP A [P-V OPV]SV
mēmi ku-tε a-bin ket
homem 3-ERG 2-matar.NF NEG
'O homem, ele não vai te matar.'

A será marcado pela posposição ergativa sempre que o verbo estiver na forma não finita. Nesse contexto, A pode aparecer como prefixo pessoal anexado à posposição; ou como nominal associado à posposição. Concluiu-se que, em construções em que A é associado à posposição ergativa, S e P são prefixos verbais. A correferência do A na forma de prefixo pessoal anexado à posposição ergativa mais nominativo é recorrente e, em alguns casos, não ocorre a posposição ergativa, mas somente o pronome nominativo.

A hipótese para a coocorrência de nominal com posposição flexionada para pessoa pode ser explicada em termos de tópico/foco dado ao argumento A. E, quando há ausência de marcador ergativo, uma possível explicação seria o contexto conversacional, hipóteses que podem ser verificadas em pesquisas futuras (Quadro 4).

Quadro 4. Prefixo pessoal marcado por posposição ergativa em Mebêngôkre.

Padrão de alinhamento	Tipo de argumento	Posposição	Condicionante
Ergativo-absolutivo	A 1ª e 2ª pronominal	jε	Verbo na forma não finita
-	A 3ª (pro)nominal	tε	
	S/P	∅	-

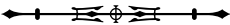
O próximo tópico vai tratar da posição de S/A/P em relação ao núcleo verbal.

POSIÇÃO DOS CONSTITUINTES NA ORAÇÃO

Em relação à posição dos constituintes na oração, no alinhamento da intransitividade cindida, em predicados de apenas um argumento, SA – (43) e (44) – e SP – (45) e (46) – precedem V.

(43) SA [V]SV
ba nē ba ti
1NOM NFUT 1NOM cair
'Eu cáí.'

(44) SA [V]SV
ga dʒa ga tē
2NOM FUT 2NOM ir
'Você vai.'



				[SP-V] ^{sv}					[SP-V] ^{sv}
(45)	ba	dʒa	ba	i-kabě	(46)	ba	dʒa	ba	i-kəkət
	1 ^{NOM}	FUT	1 ^{NOM}	1-falar		1 ^{NOM}	FUT	1 ^{NOM}	1-sorrir
	'Eu vou falar.'					'Eu vou sorrir.'			

Nos predicados de dois argumentos, A é expresso por prefixo indexado na posposição ergativa, em (48), ou por nominal, em (49). P é argumento interno ao SV – (48) e (49) –, assim como SP, em (47), ambos expressos por prefixo verbal. A precede P e ambos precedem V.

				[SP-V] ^{sv}					A	[P-V	OPV	]sv
(47)	ba	dʒa	ba	i-prôt	(48)	ba	i-jε	a-ʔôk	prâm	ket		
	1 ^{NOM}	FUT	1 ^{NOM}	1-correr		1 ^{NOM}	1-ERG	2-pintar.NF	querer	NEG		
	'Eu vou correr.'					'Eu não vou te pintar.'						

	A		[P-V	OPV	]sv
(49)	měmi	tε	a-abeje	kumej	ně
	homem	ERG	2-procurar.NF	ser.muito	ně
	'O homem te procurou muito.'				

Concluiu-se que nas orações com verbos de argumento único, na intransitividade cindida, SA e SP, e, no alinhamento ergativo, S, antecedem o verbo. Quando a oração tem dois argumentos, A antecede P e ambos antecedem V (Quadro 5).

Quadro 5. Posição dos constituintes na oração em Mebêngôkre.

Tipo de alinhamento	Posição do argumento	Condicionante
Intransitividade cindida	SA [V] ^{sv} ; [SP-V] ^{sv}	-
Ergativo-absolutivo	A [P-V] ^{sv}	Verbo na forma não finita

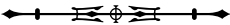
Os padrões de alinhamento dos argumentos S/A/P, ancorados na codificação, mostram que eles se apresentam morfologicamente diversos, condicionados pela presença ou não de operadores pós-verbais.

COMPORTAMENTO DO SUJEITO

Para Croft (2001), em relação às propriedades comportamentais, A controla o reflexivo e A/S controlam o apagamento do mesmo referente nas orações coordenadas e subordinadas, e na mudança de referência. Estas propriedades serão vistas a seguir.

REFLEXIVIZAÇÃO

As construções em (50) e (51) são reflexivas, uma vez que o A é quem controla o processo, em que a ação recai sobre si mesmo.



			A	[P	v]sv		A	[P	V	OPV]
(50)	ba	ně	ba _i	amĩ	krãta	(51)	i-jε _i	amĩ	ʔôk	ket
	1NOM	NFUT	1NOM	REF	cortar		1-ERG	REF	pintar.NF	NEG
	'Eu me cortei.'						'Eu não vou me pintar.'			

Em construções reflexivas, o sujeito e o objeto são correferentes, por isso que somente construções de dois argumentos é que podem apresentar reflexivização. Em construções de argumento único não ocorre reflexivização, pois, sendo S o argumento do verbo, só há lugar para ele mesmo na oração (Givón, 2001).

CONTROLE DO APAGAMENTO EM ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

Em orações coordenadas, o apagamento de argumentos correferenciais é controlado pelo A da primeira oração na sequência, conforme (52) e (53).

			A	P	V	MS		A	V	
(52)	ga	ně	ga _i	ŋô	bɪ	někãm	arim	ø _i	ojkõ	
	2NOM	NFUT	2NOM	água	pegar	CONJ	já	2NOM	beber	
	'Você pegou a água e a bebeu.'									

	A	P-V	MS	S-V		A	[R		]	T-V
(53)	ga _i	i-aê	někãm	a _i -katɔ	tu ⁵	ø _i	mě	kunĩ	mã	ø-jarě
	2NOM	1-assustar	CONJ	2-sair	PART	2NOM	PL	tudo	DAT	ACC-contar
	'Você me assustou, saiu e falou isso para todo mundo.'									

Quando se trata do controle do apagamento em orações subordinadas, o A da oração principal controla o apagamento do A da oração subordinada. A oração subordinada é o argumento interno (P) da principal, por serem correferentes, conforme atestado em (54).

			A		[A	P	v]p	V
(54)	ba	ně	ba _i	arip	ø _i	kuběkɿ	bɪ	ɔ=wabnɔ
	1NOM	NFUT	1NOM	já	1NOM	roupa	comprar	fazer=esquecer
	'Eu esqueci de comprar a roupa.'							

Nas construções (55) e (56), o argumento S/A da oração secundária não pode ser apagado, porque é correferente com o argumento P, e não com o argumento A, da oração principal.

			A	P-V	[s-v]
(55)	ba	ně	ba _i	a _i -pumũ	a _i -prõt
	1NOM	NFUT	1NOM	2-ver	2-correr
	'Eu te vi correndo.'				

⁵ Definição 1 para tu 'Part. só' (Salanova & Silva, s/d, p. 99). A interpretação mais provável parece ser 'foste tu, somente tu' quem fez isso.

- (56) A P-V A P-V OPV
ga ně ga_i i_i-pumũ ba_i ku-krẽn ɔ=ɲi
2^{NOM} 1^{FUT} 2^{NOM} 1-ver 1^{NOM} ACC-comer fazer=ficar.sentado
'Você me viu comendo.'

MUDANÇA DE REFERÊNCIA

Como categoria flexional do verbo para indicar a semelhança entre os sujeitos, que podem ser expressos por um pronome ou por um afixo verbal, a função dos sistemas de *switch-reference* é evitar que haja ambiguidade na referência (Haiman & Munro, 1983).

Neste tipo de construção, é o A da oração principal que controla a mudança de referência do A na oração secundária, conforme atestado em (57).

- (57) A P V SD A V
ta_i wã ɖʒa ɲô ɖʒari ɲikãm ta_i wã ojkõ
3^{NOM} DEM FUT água colocar CONJ 3^{NOM} DEM beber
'Ele vai deixar a água e o outro vai beber.'

Nas construções com mais de uma oração, 'nêkãm/ɲikãm' seriam os elementos gramaticais que fazem a conexão das orações, sendo 'nêkãm' utilizado em orações coordenadas e 'ɲikãm' utilizado em orações subordinadas.

O Quadro 6 esboça as propriedades de comportamento do sujeito em Mebêngôkre.

Quadro 6. Propriedades de comportamento do sujeito em Mebêngôkre.

	Controle do reflexivo	Controle do apagamento sob correferência		Controle na mudança de referência
		Orações coordenadas	Orações subordinadas	Pronome nominativo
Intransitividade cindida	A	A/SA	A	A/SA
Ergativo	A	A	A	A/S

Em relação às propriedades de comportamento, na intransitividade cindida, identificou-se que os argumentos S/A/P se apresentam distribuídos no controle da reflexivização, no controle do apagamento e da mudança de referência, com maior ocorrência do A nominativo; por outro lado, o A ergativo é perceptível apenas na reflexivização.

Em relação às propriedades de comportamento, entende-se que há a necessidade de um trabalho de campo mais bem elaborado, especialmente com foco em dados oriundos de fala espontânea, haja vista a dificuldade encontrada para a aplicação dos testes para a coleta desta modalidade de dados.

Cabe mencionar a presença na língua de marcação não canônica de sujeito para uma série de verbos, conforme foi tratado em Gomes (2021, 2023). Trata-se de construções com sintagma posposicional dativo⁶, na função de sujeito.

⁶ Nos trabalhos mencionados, tratou-se também do sujeito locativo, mas não vamos mencioná-lo aqui.

Os dois tipos de predicados, com sujeito dativo mostrados a seguir, apresentam a forma EX-DAT PRED, para orações de argumento único e, a forma EX-DAT ST-PRED⁷, para orações de dois argumentos, conforme exemplos (58) e (59), descritos em Gomes (2021, 2023), adaptados. Estas formas substituem as formas usadas para os argumentos canônicos (SV) e (APV), respectivamente.

			EX	PRED
(58)	ba	ně	ba	ku-mã uma
	1NOM	NFUT	1NOM	3-DAT ter.medo
	'Eu estou com medo.'			
			EX	ST-PRED
(59)	ba	ně	ba	i-mã a-kĩj
	1NOM	NFUT	1NOM	1-DAT 2-gostar
	'Eu gosto de você.'			

Nessas construções, o experienciador mais a posposição *mã* apresentam características de sujeito, tais como propriedades de codificação e de comportamento.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo avaliar como os argumentos centrais do verbo são expressos em orações de um e de dois argumentos em Mebêngôkre, considerando a codificação e o comportamento do sujeito.

Em relação à codificação, com base na concordância verbal, constatou-se que S é uma categoria cindida, ora S é expresso por um pronome nominativo independente, paralelo a A, ora S é expresso por prefixo de pessoa no verbo, paralelo a P.

Por outro lado, no alinhamento absolutivo, S e P são unificados, expressos como prefixos verbais, e o A é indexado na posposição ergativa 'jɛ/tɛ'.

Com operadores pós-verbais, tem-se o alinhamento nominativo-absolutivo, e S é expresso duplamente, como prefixo verbal, paralelo ao P e, como pronome nominativo, paralelo ao A.

Quando S e A são expressos por pronome nominativo, P é um prefixo verbal. Neste caso, tem-se o alinhamento acusativo.

Observa-se, de modo geral, que há várias possibilidades de expressão do A, como prefixo indexado na posposição ergativa 'jɛ/tɛ', ou a duplicação desta forma pelo pronome nominativo. Logo, a forma de expressão do A pode ocorrer, ora indexado na posposição ergativa, ora com a duplicação da forma ergativa ou com a ausência do ergativo, neste último caso, ocorre a substituição da forma ergativa pelo pronome nominativo.

Observou-se também a distribuição de S/A/P em relação às propriedades de comportamento e de controle, em orações reflexivas, coordenadas e subordinadas. Nestas construções, observa-se o controle que o A da oração principal exerce sobre o A das orações coordenadas e subordinadas, bem como sobre a mudança de referência.

⁷ As noções EX e ST, dos constituintes da oração com sujeito dativo, foram apresentadas em Castro Alves (2018).

Os dados mostraram que há diferentes possibilidades morfológicas de expressão dos argumentos A/S na língua, baseados na concordância verbal e na utilização de operadores pós-verbais nas orações.

ABREVIATURAS

1	primeira pessoa	OPV	operador pós-verbal
2	segunda pessoa	P	argumento mais passivo de verbos transitivos
3	terceira pessoa	PART	partícula
A	argumento mais ativo de verbos transitivos	PL	plural
ACC	acusativo	POS	possessivo
AFIRM	afirmativo	PRED	predicado
CONJ	conjunção	R	recipiente
DAT	dativo	REF	reflexivo
DEM	demonstrativo	S	sujeito intransitivo
ERG	ergativo	SA	sujeito mais ativo de verbos intransitivos
EX	experienciador	SD	sujeito diferente
FUT	futuro	SP	sujeito mais passivo de verbos intransitivos
MS	mesmo sujeito	ST	estímulo
NEG	negação	SV	sintagma verbal
NF	não finito	T	tema
NFUT	não futuro	TOP	tópico
NOM	nominativo	V	verbo

REFERÊNCIAS

- Castro Alves, F. (2018). Sujeito dativo em Canela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 13(2), 377-403. <https://doi.org/10.1590/1981.81222018000200007>
- Comrie, B. (1978). Ergativity. In W. P. Lehmann (Org.), *Syntactic typology: studies in the phenomenology of language* (pp. 329-394). University of Texas Press.
- Comrie, B. (1989). *Language universals and linguistic typology*. The University of Chicago Press.
- Costa, L. S. (2015). *Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté (família Jê, tronco Macro-Jê)* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/20098/1/2015_LucivaldoSillvadaCosta.pdf
- Croft, W. (2001). *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198299554.001.0001>
- Dryer, M. S. (2007). Word order. In T. Shopen (Ed.), *Language typology and syntactic description* (2 ed., Vol. 1, pp. 224-275). Cambridge University Press.
- Gildea, S., & Castro Alves, F. (2020). Reconstructing the source of nominative-absolutive alignment in two Amazonian language families. In E. Luján, J. Barðdal, & S. Gildea (Orgs.), *Reconstructing syntax: cognates and directionality* (Brill's Studies in Historical Linguistics, pp. 47-107). Brill. https://doi.org/10.1163/9789004392007_003
- Givón, T. (2001). *Syntax: an introduction* (Vol. 1). John Benjamins Publishing Company.

- Gomes, E. F. (2021). *Aspectos morfossintáticos em Mebêngôkre: transitividade e marcação de argumentos* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará]. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/14410>
- Gomes, E. F. (2023). Sujeito não-canônico em Mebêngôkre. *Revista Ameríndia*, 44, 41-70. <https://doi.org/10.56551/RVIR2884>
- Haiman, J., & Munro, P. (1983). *Switch-reference and universal grammar*. John Benjamins Publishing Company.
- Keenan, E. L. (1976). Towards a universal definition of 'Subject'. In C. N. Li (Org.), *Subject and topic* (pp. 303-333). Academic Press.
- Lapierre, M., Bardagil-Mas, B., & Salanova, A. P. (2016). *A reconstruction of Proto-Northern Jê Phonemics* (Amazônicas VI). Universidad Nacional de Colombia.
- Nikulin, A. (2020). *Proto Macro-Jê: um estudo reconstutivo* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38893>
- Oliveira, C. C. (2005). *The language of the Apinajé people of central Brazil* [Tese de doutorado, University of Oregon].
- Onishi, M. (2001). Non-canonically marked subjects and objects: parameters and properties. In A. Aikhenvald, R. M. W. Dixon, & M. Onishi (Orgs.), *Non-canonical marking of subjects and objects* (pp. 1-52). Cambridge University Press.
- Payne, T. E. (1997). *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge University Press.
- Reis Silva, M. A., & Salanova, A. P. (2000). Verbo y ergatividad escindida en Mebêngôkre. In H. van der Voort & S. van der Kerke (Orgs.), *Indigenous languages of Lowland South America* (Indigenous Languages of Latin America, Vol. 1, pp. 225-242). Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS).
- Reis Silva, M. A. (2001). *Pronomes, ordem e ergatividade em Mëbêngôkre (Kayapó)* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas].
- Rodrigues, A. D. (1986). *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Edições Loyola.
- Salanova, A. P. (2007). *Nominalizations and aspect* [Tese de doutorado, Massachusetts Institute of Technology].
- Salanova, A., & Silva, A. (s/d). *Dicionário Mebengokre-Portugues* [Projeto de pesquisa lingüística em Mebengokre]. Unicamp/Fapesp.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

E. F. Gomes contribuiu com investigação e escrita (rascunho original); e de F. Castro Alves com supervisão.

DADOS DA PESQUISA

Os dados não foram depositados em repositório.

PREPRINT

Não foi publicado em repositório.

AValiação POR PARES

Avaliação duplo-cega, fechada.

